

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SMILYS WILLIAM ROCHA

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA ACADÊMICA:
PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O SISTEMA PRISIONAL
BRASILEIRO

Belo Horizonte

2015

Smilys William Rocha

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA ACADÊMICA:
Panorama da produção acadêmica sobre o Sistema Prisional Brasileiro

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista em
Gestão Estratégica da Informação pela
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Tadeu de Ramos
Neves

Belo Horizonte

2015

DEDICATÓRIA

Ao Coordenador do ONASP Prof. Dr. Fernando Fidalgo, pela confiança, orientação e apoio na concepção da pesquisa.

Com muito carinho dedico aos meus amados pais, Vilson e Cidinha, por contribuírem de forma incondicional em minha formação acadêmica.

*Acima de tudo dedico à Deus que tem me possibilitado romper barreiras, e seguir a vida de glória em glória, confiante que “não haverá impossíveis em todas as Suas promessas.”
(Lucas 1:37)*

AGRADECIMENTOS

Ao maravilhoso, único e eterno Deus pela dádiva da vida, e por ter me ajudado em todos os momentos. A Sua presença é quem me faz viver com alegria.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jorge Tadeu de Ramos Neves, por me fazer enxergar e valorizar o trabalho que realizei dentro do projeto de Pesquisa do ONASP.

A minha querida e amada esposa, por compreender os momentos de ausência no decorrer da pesquisa e concepção desse trabalho.

Aos pesquisadores do ONASP, principalmente a Nara Fidalgo e Fernando Fidalgo pela orientação, paciência e fraternidade.

Em especial aos meus pais, meus verdadeiros amigos e confidentes, que hoje sorriem por orgulho ou choram por emoção, que algumas vezes, tentando acertar, cometeram falhas, mas que em sua grande maioria foram vitoriosos, pois se doaram inteiramente ao ponto de renunciar a seus sonhos, para que, muitas vezes, eu pudesse realizar os meus. A vocês que compartilharam o meu ideal e o alimentaram, incentivando-me a prosseguir na jornada, mostrando que o nosso caminho deveria ser seguido sem medo, independentemente dos obstáculos. Minha eterna gratidão vai além de meus sentimentos, pois vocês cumprem o dom divino. O dom de ser Mãe, o dom de ser Pai.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa documental orientada por teorias da Gestão da Informação, com o intuito de gerar uma fonte de informação e conhecimento sobre a produção acadêmica acerca do Sistema Penitenciário Brasileiro. São apresentados dados e informações que demonstram a situação atual da produção acadêmica sobre o sistema prisional nacional, especificamente de teses e dissertações produzidas entre 1987 e 2012.

No primeiro momento, são apresentadas informações como: o número de teses e dissertações publicados, a concentração das investigações por regiões, estados, dependência administrativa das instituições em que foram realizados, entre outros. No segundo momento são apresentados quais os conhecimentos já elaborados, apontando os principais enfoques das produções e os temas recorrentes.

Palavras-chave: Dados; Informação; Conhecimento; Gestão da informação; Sistema Prisional.

ABSTRACT

This study presents a document research oriented theories of Information Management, to transform it into a source of information and knowledge generation on the academic production about the Brazilian Penitentiary System. It presented important data and information showing the current status of academic productions on the Brazilian prison system, specifically theses and dissertations produced between 1987 and 2012.

At first, information is presented as the number of theses and dissertations published the concentration of investigations by regions, states, administrative dependence of institutions that were conducted, among others. Second time is shown what knowledge already elaborated, pointing the main focuses of production and the recurring themes.

Keywords: Data; Information; Knowledge; Information management; Prison System.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE PESQUISA..... | 8 |
| 1.2 OBJETIVOS | 8 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 8 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 8 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 9 |
| 2 BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 2.1 DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO..... | 10 |
| 2.1.1 Dados | 11 |
| 2.1.2 Informação | 12 |
| 2.1.3 Conhecimento | 13 |
| 2.1.4 Gestão do conhecimento..... | 14 |
| 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO | 17 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 19 |
| 4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS | 19 |
| 4.2 TEMÁTICAS MAIS EXPLORADAS..... | 24 |
| 4.2.1 Direito | 25 |
| 4.2.2 Psicologia | 27 |
| 4.2.3 Educação | 29 |
| 4.2.4 Sociologia | 30 |
| 4.2.5 Saúde Coletiva e Medicina | 32 |
| 4.2.6 Ciência Política..... | 34 |
| 4.2.7 Serviço Social..... | 35 |
| 4.3 NUVEM DE PALAVRAS DAS TEMÁTICAS ABORDADAS | 37 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 43 |
| APÊNDICE | |
| ANEXO | |

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa documental e bibliográfica sobre a produção acadêmica acerca do Sistema Penitenciário Brasileiro. Ela foi realizada no âmbito do Projeto de Pesquisa do Observatório Nacional do Sistema Prisional (ONASP), idealizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), órgão vinculado ao Ministério da Justiça em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem como objetivo ser modelo para produção de dados, geração de informação e indicadores de gestão do sistema prisional brasileiro e da reintegração social de presos e egressos (ONASP, 2012).

O referido projeto teve seu início em dezembro de 2012 e uma das etapas iniciais foi a busca de conhecimento sobre as produções acadêmicas no Brasil acerca do sistema prisional nacional. Essa etapa foi realizada pelo autor, que compunha o grupo de pesquisa do ONASP, com orientação do coordenador do projeto, o Prof. Dr. Fernando Selmar Rocha Fidalgo, visando, em um primeiro momento, trazer dados e informações importantes que apresentem a situação atual da produção acadêmica sobre o Sistema Prisional Brasileiro, como: o número de teses e dissertações publicadas, a concentração das investigações por regiões, estados, dependência administrativa das instituições em que foram realizados, entre outros. E, em um segundo momento, realizar um estudo qualitativo dos trabalhos, examinando os conhecimentos já elaborados, apontando os principais enfoques das produções e os temas recorrentes.

O objetivo final dessa etapa era criar uma base de conhecimento, aproximando os pesquisadores, seja através de seminários de pesquisa ou pela criação de núcleos de pesquisa que atuem como geradores contínuos de informações e indicadores sobre o sistema prisional nacional, orientando a atuação do Estado, da sociedade civil e comunidade acadêmica na busca de melhorias para o Sistema Prisional Brasileiro.

A partir daí o autor, baseado em teorias da gestão da informação, principalmente no que tange ao processo de obtenção de *dados*, transformação dos mesmos em *informação* com o objetivo final de propiciar *conhecimento*, iniciou o levantamento de dados sobre a produção acadêmica no Brasil, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), local onde são disponibilizados os resumos de todas as teses e dissertações produzidas no

Brasil. Após identificados os resumos de trabalhos sobre o sistema prisional desde 1987, o autor organizou os dados para gerar informações que atendessem aos objetivos dessa etapa do projeto de pesquisa do ONASP.

As informações geradas foram dispostas em tabelas e gráficos e atenderam de forma ampla aos objetivos mencionados anteriormente e, especificamente a de criar uma rede de coleta de dados e produção de informações sobre o sistema prisional, sob os recortes sócio territoriais, temáticos e cronológicos.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE PESQUISA

A escassez de trabalhos que abordem a produção científica referente ao Sistema Prisional Brasileiro constitui-se como um desafio, do campo teórico, na elaboração e análise de dados sobre o tema.

Nesse sentido, a questão norteadora desse trabalho será: qual é o panorama da produção acadêmica sobre a questão penitenciária no Brasil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar e comentar o panorama das produções acadêmicas, focadas em dissertações e teses, sobre a questão penitenciária no Brasil.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as principais áreas de conhecimento que pesquisam sobre o sistema prisional brasileiro;
- b) Apresentar as principais temáticas exploradas por área do conhecimento;

- c) Criar uma rede de coleta de dados e produção de informações sobre o sistema prisional nacional.

1.3 JUSTIFICATIVA

No início do projeto de pesquisa do ONASP era escasso o conhecimento a respeito dos estudos e pesquisas sobre o Sistema Prisional Brasileiro, principalmente das reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta que se encontra distribuída por inúmeros programas, mas é pouco divulgada.

Devido à necessidade de ampliar esse conhecimento, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de mapear a produção acadêmica sobre o referido tema em diferentes áreas do conhecimento, opção essa fundamentada pelos desafios de conhecer o que já se produziu, identificar o que ainda não foi investigado e unir os grupos, programas e pesquisadores para estudar e propor melhorias para o sistema prisional nacional.

Como o autor compunha a equipe de pesquisadores do ONASP e cursava Especialização em Gestão Estratégica da Informação pela UFMG, viu a oportunidade de agregar os conhecimentos do curso na realização da pesquisa, buscando contribuir ainda mais com o referido projeto.

2 BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Essa parte do trabalho apresenta definições para os termos dados, informação e conhecimento sem a pretensão de esgotar os conceitos.

Alguns autores consideram que dado, informação e conhecimento são sinônimos, outros consideram distinções entre eles. Davenport e Prusak (1998) frisam essa diferença, e ressaltam a importância de se conhecer cada termo e sua devida utilização e importância no processo de construção do conhecimento:

Por mais primário que possa soar, é importante frisar que dado, informação e conhecimento não são sinônimos. O sucesso ou fracasso organizacional pode depender de se saber qual deles precisamos, com qual deles contamos e o que podemos ou não fazer com cada um deles. Entender o que são esses três elementos e como passar de um para o outro é essencial para a realização bem-sucedida do trabalho ligado ao conhecimento. (DAVENPORT e PRUSAK, 1998, p1 e 2)

Embora a pesquisa aqui apresentada não tenha acontecido no contexto organizacional/empresarial, contexto esse em que o referido autor se baseia, essa definição apoia a condução da pesquisa. Para tanto, na condução dessa pesquisa fica claro o entendimento dos três elementos e a passagem de um para o outro, isto é, obtenção de dados, transformando-os em informação e propiciando a criação de conhecimento acadêmico acerca de um determinado tema. O que deixa claro a distinção entre esses termos, contudo reconhece o estreito relacionamento que existe entre eles.

2.1.1 Dados

Davenport e Prusak (1998, p. 2), afirmam que *dados* “são um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos”, são “estruturados”, de fácil “transferência” e “obtenção” com uso de máquinas. Também alegam que *dados* por si só nada dizem, todavia são importantes para geração da informação, pois são “matéria prima essencial para criação da informação”.

Ferreira et al. (1999, p. 602) concordam com essa posição ao considerar *dados* como “o elemento de informação, ou representação de fatos ou instruções, em forma apropriada para armazenamento, processamento ou transmissão por meios automáticos”. Fragomeni (1986, p. 161) expande essa definição afirmando que os *dados* são “representação de fatos, conceitos ou instruções, expressos de maneira formalizada, passível de comunicação, interpretação ou processamento por meios humanos ou automáticos” acrescenta ainda que são “elementos básicos passíveis de serem expressos como uma determinada combinação de sinais que têm significado através de um código, e que, estruturados, podem conter informação”.

Com base nos conceitos apresentados, se os *dados* forem pensados de forma hierárquica, e em comparação com a informação e o conhecimento, seriam os mais simples e primários elementos do sistema, conforme ilustrado por Shedroff (1999, p. 271) na figura 1. Portanto vistos de forma isolada, os dados possuem pouco ou nenhum significado, entretanto a combinação de diversos dados, possibilitam sentidos mais complexos e representativos, isto é, geram Informação.

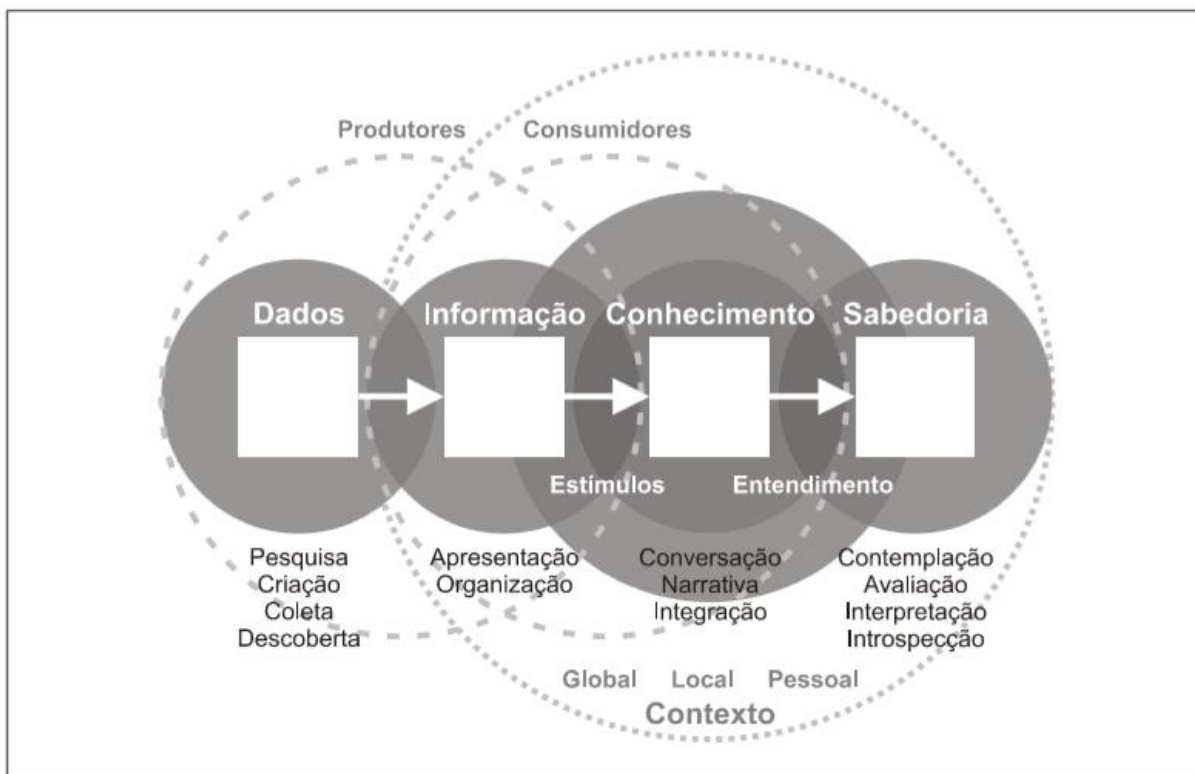


Figura 1 – Hierarquia da Informação

Fonte: SHEDROFF (1999, p. 271)

2.1.2 Informação

A Informação é definida por Davenport e Prusak (1998) por ter como objetivo:

Mudar o modo como o destinatário vê algo, exercer algum impacto sobre o seu julgamento e comportamento. Ela deve informar. São dados que fazem a diferença. O significado original da palavra “informar” é “dar forma a”, sendo que a informação visa modelar a pessoa que a recebe no sentido de fazer alguma diferença em sua perspectiva ou insight. Diferentemente do dado, a informação tem significado, a “relevância e propósito”[...]. Ela não só “dá forma” ao receptor como ela própria tem uma forma: ela está organizada para alguma finalidade. Dados tornam-se informação quando o seu criador lhes acrescenta significado. (DAVENPORT e PRUSAK, 1998, p. 4 e 5)

Adentrando no contexto da informática, que apresenta definições com sentido processual e sistêmico e indo ao encontro do conceito dos autores supracitados, pode-se destacar a definição de Rabaça e Barbosa (1995, p. 335) onde afirmam que a informação “é o significado que um ser humano atribui a dados, por meio de

convenções usadas em sua representação”, corroborando essa afirmativa Houaiss et al. (2001, p. 1615) define informação como “a interpretação ou significado dos dados”

Estes conceitos demonstram a interdependência entre os dois termos até aqui apresentados, ou seja, informação inexistente sem os dados e os dados não significam nada antes de virar informação. Além disso é importante ressaltar a necessidade de um receptor da “mensagem”, termo atribuído a informação por Davenport e Prusak (1998), para que haja interpretação e de fato se torne informação.

Contudo, Dretske (1982, p. 42-43) amplia esse conceito acrescentando os aspectos semânticos, isto é, separando a informação do significado, sendo assim uma mesma “mensagem” pode transmitir variadas informações pois depende da interpretação que seu receptor der, e isso se faz baseado no conhecimento que cada indivíduo possui. O referido autor então, define informação como “o bem capaz de produzir conhecimento” (DRETSKE, 1982, p. 44).

2.1.3 Conhecimento

Conhecimento é definido por Davenport e Prusak (1998), da seguinte forma:

O conhecimento não é puro nem simples: é uma mistura de vários elementos; é fluido como também formalmente estruturado; é intuitivo e, portanto, difícil de colocar em palavras ou de ser plenamente entendido em termos lógicos. O conhecimento existe dentro das pessoas, faz parte da complexidade e imprevisibilidade humanas. (...) O conhecimento deriva da informação da mesma forma que a informação deriva de dados. Para que a informação se transforme em conhecimento, os seres humanos precisam fazer virtualmente todo o trabalho. (DAVENPORT e PRUSAK, 1998, p. 6 e 7)

Houaiss et al. (2001) apresentam uma definição mais ampla sobre conhecimento, sendo o:

Procedimento compreensivo por meio do qual o pensamento captura representativamente um objeto qualquer, utilizando recursos investigativos dessemelhantes – intuição, contemplação, classificação, mensuração, analogia, experimentação, observação empírica etc. (HOUISS, 2001, p. 802)

Os mesmos autores também apresentam uma extensão dessa definição quando alegam que conhecimento é o “somatório do que se sabe; o conjunto das informações e princípios armazenados pela humanidade” Houaiss et al. (2001, p. 802). Shedroff (1999, p. 272) concorda com essa afirmação ao definir conhecimento como “o entendimento obtido através da experiência, seja ela má ou boa”. Para esse autor toda informação necessitaria ser de tal modo relevante para armazenamento e utilização futura.

Com os conceitos de conhecimento ora apresentados, fica demonstrado também a interdependência entre informação e conhecimento: assim como informação é extraída de dados, conhecimento é extraído de informações. Portanto, fica implícito que o conhecimento depende das capacidades de percepção sensorial das pessoas, filtragem e processamento das informações, assim como o armazenamento das mesmas na memória.

2.1.4 Gestão do conhecimento

A Gestão do Conhecimento, conforme a ótica de vários autores, é um processo organizacional que objetiva resultados. Seu intuito é acrescentar valor aos produtos e serviços, ou seja, através de funções ou subprocessos, acontece em benefício dos clientes: a organização, a identificação e a criação, a avaliação e a mensuração, a disseminação, a proteção do conhecimento e a retenção, além de aplicar o conhecimento no domínio dos seus processos, compreendendo toda a cadeia de valor (STORCH, 2008).

Costa Neto (2007) alega que a competência, que torna-se visível no processo decisório, em menor ou maior grau, se baseia no conhecimento, mas é resultado de um processo que abrange, entre outros agentes, formação, treinamento e experiência. Portanto, segundo esse autor um processo de Gestão do Conhecimento é dividido em 4 fases, sendo detalhadas a seguir:

Aquisição: Conhecimento adquirido não necessita ser criado recentemente ou original, o importante é que seja novo e útil para a organização. Davenport e Prusak (1998) demonstram a maneira mais rápida e prática de adquirir conhecimento é a

compra de outra organização ou a contratação de pessoas que possuem o conhecimento desejado. Pode-se também, comprar o conhecimento propriamente dito, através de acordos de transferência de tecnologia.

Outra maneira de aquisição se dá por meio de pesquisas e do desenvolvimento de novos processos e produtos. A busca pela inovação desenvolve a criatividade e a utilização de ferramentas como brainstorming, benchmarking, dentre outras, e possibilita contribuição para geração do conhecimento.

Organização: É praticamente impossível, codificar todo o conhecimento de uma empresa. Davenport e Prusak (1998) expõem quatro princípios que ajudam a decidir qual conhecimento deverá ser codificado:

- I. Determinar quais objetivos devem ser alcançados com o conhecimento codificado (gestores devem estar em linha com a estratégia da empresa).
- II. Identificar o conhecimento existente, na forma adequada para atender os objetivos.
- III. O conhecimento deve ser analisado de acordo com sua utilidade e adequação à codificação.
- IV. É necessário que se encontre um meio apropriado para codificar e distribuir o conhecimento.

Vale ressaltar, todavia, a importância da Tecnologia da Informação (TI). A organização dos dados melhora a aquisição da informação, pois agiliza e facilita esse processo.

Armazenamento e manutenção: Probst, Raub e Romhardt (2002), afirmam que a preservação do conhecimento corresponde a três processos:

- I. Selecionar: A organização deve possuir a habilidade de identificar qual informação será útil, para assim guardá-la. As patentes são um recurso importante para conservar o conhecimento alcançado podendo formar fatores de competitividade atualmente.
- II. Armazenar: Os recursos tecnológicos disponíveis podem ser de grande utilidade, principalmente na área de digitalização de documentos. Mas que não se alimente a vontade de guardar todo o conhecimento, rejeitando a memória

humana. Os mais relevantes, que realmente fazem a diferença, são tácitos e dificilmente ou jamais poderão ser extraídos de quem os detêm.

- III. Atualizar: Descartando o inútil, não só como citado anteriormente, mas no sentido próprio do termo, conservando a qualidade da informação, com acréscimos posteriores. Informação desatualizada abre precedentes para levar a uma decisão errada e, conseqüentemente, a prejuízos.

Utilização e disseminação do conhecimento: Davenport e Prusak (1998) expõem estratégias para a socialização do saber, destacando que “a transferência espontânea e não estruturada do conhecimento é vital para o sucesso de uma empresa” (p. 108), que podem ser assim resumidas:

- Contratação das pessoas certas;
- Rodízio de funções;
- Estímulo à conversa livre;
- Feiras e fóruns do conhecimento;
- Leituras no ambiente de trabalho.

A essência da organização na nova economia é sua habilidade de obter, gerar, organizar, armazenar e difundir o conhecimento. Sendo determinante para ampará-la na tomada de decisão e aumentar a sua competitividade.

Vale ressaltar a importância das pessoas neste processo, uma vez que o capital intelectual é o bem (intangível) mais importante para alcançar os resultados esperados (STEWART, 1999).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa, ora apresentada foi de natureza documental e em um primeiro momento, buscou conhecer o número de teses e dissertações publicadas no período de 1987 a 2012 no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indicando a concentração das investigações por regiões e estados, a dependência administrativa das instituições em que foram realizadas, entre outros. Em um segundo momento, realizou-se um estudo descritivo-analítico dos trabalhos, examinando os conhecimentos já elaborados, apontando os principais enfoques das produções, e os temas recorrentes.

Para busca dos trabalhos publicados, foram utilizados os seguintes descritores:

Sistema Prisional

População Prisional

Execução Penal

Tratamento Penal

Condições de Detenção

Condições de Encarceramento

Egressos do sistema prisional

Penitenciárias

Todos os dados dos trabalhos retornados pelo sistema de busca de resumos de teses e dissertações do portal CAPES (em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>), conforme imagem de exemplo no Anexo 1, foram armazenados em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel. Posteriormente foi realizada uma análise minuciosa sobre os dados armazenados e feita a estruturação, padronização e higienização dos mesmos, o que resultou em uma base de dados, conforme imagem apresentada no Apêndice.

A partir daí, foram feitas análises dos documentos considerados relevantes para gerar informações importantes a respeito da produção acadêmica sobre o Sistema Prisional Brasileiro. Para esse fim foram utilizados os recursos de tabela dinâmica e gráfico dinâmico do Microsoft Office Excel. Após este levantamento, foi realizada uma análise qualitativa preliminar das produções, a partir da leitura dos resumos das dissertações e teses das sete principais áreas de conhecimento

identificadas na análise quantitativa, sendo elas: Direito, Psicologia, Educação, Saúde Coletiva e Medicina, Sociologia, Ciência Política e Serviço Social, sendo essas, responsáveis por 545 trabalhos dos 669 encontrados.

Os trabalhos foram categorizados em eixos temáticos, sendo nomeados com base nas palavras-chave, linhas de pesquisa e livre entendimento do autor e pesquisadores do ONASP na leitura de seus respectivos resumos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS

A partir do levantamento realizado pelo autor entre abril de 2012 e maio de 2014 no portal de Teses e Dissertações da CAPES, foram identificados 669 trabalhos sobre a temática, defendidos entre 1987 e 2012. A quantidade de trabalhos publicados por ano nesse período, é apresentada no gráfico 1:

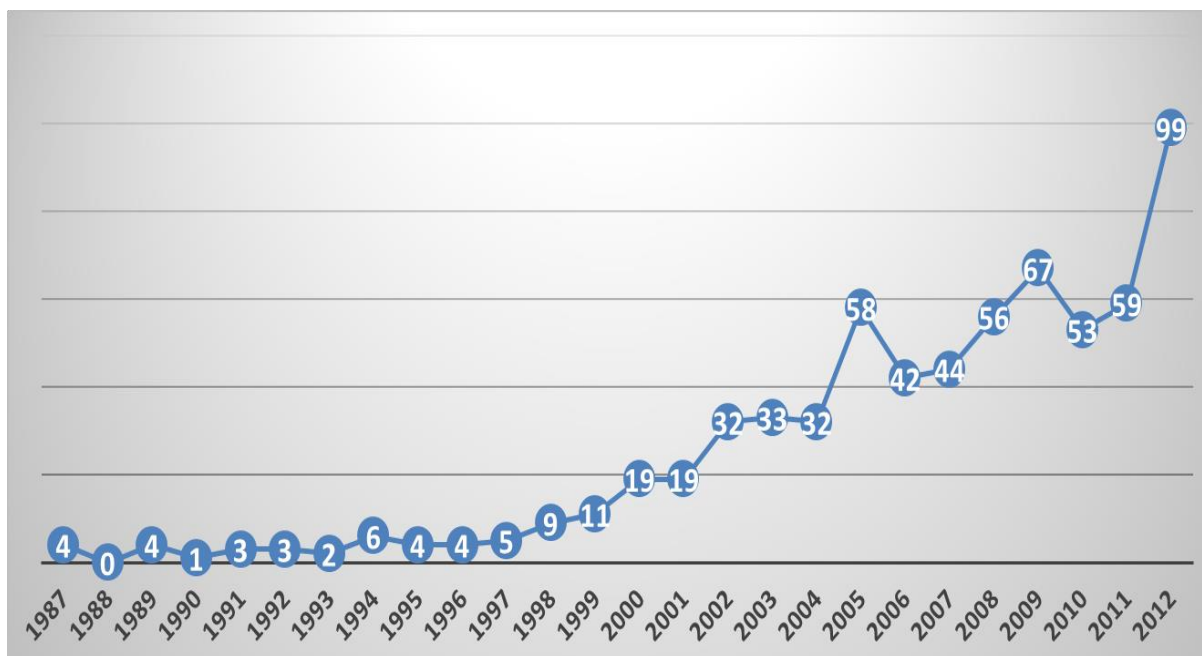


Gráfico 1 – Total de teses e dissertações sobre o sistema prisional concluídos por ano (1987-2012)

Fonte: Elaborado pelo autor

No Gráfico 1 é possível observar que a partir do ano 2001 a quantidade de trabalhos aumentou significativamente, em comparação ao total de estudos produzidos na década de 1990. Em 2009 houve um pico no número de trabalhos concluídos, 67 no total, o que supera o somatório de publicações realizadas na década de 1990, em que foram produzidos apenas 39 trabalhos.

No ano de 2012, último ano em que foram encontrados trabalhos publicados no portal da CAPES no período da pesquisa, fica evidente um novo pico no número de produções sobre o tema, superando em 32 trabalhos (47,76%) o pico que ocorreu em 2009. Isso representa um aumento significativo de pesquisas científicas sobre o

sistema prisional, além de apontar uma tendência de crescimento com intensidade superior ao período antecedente.

O gráfico 2 apresenta a distribuição geográfica no Brasil dos trabalhos levantados.

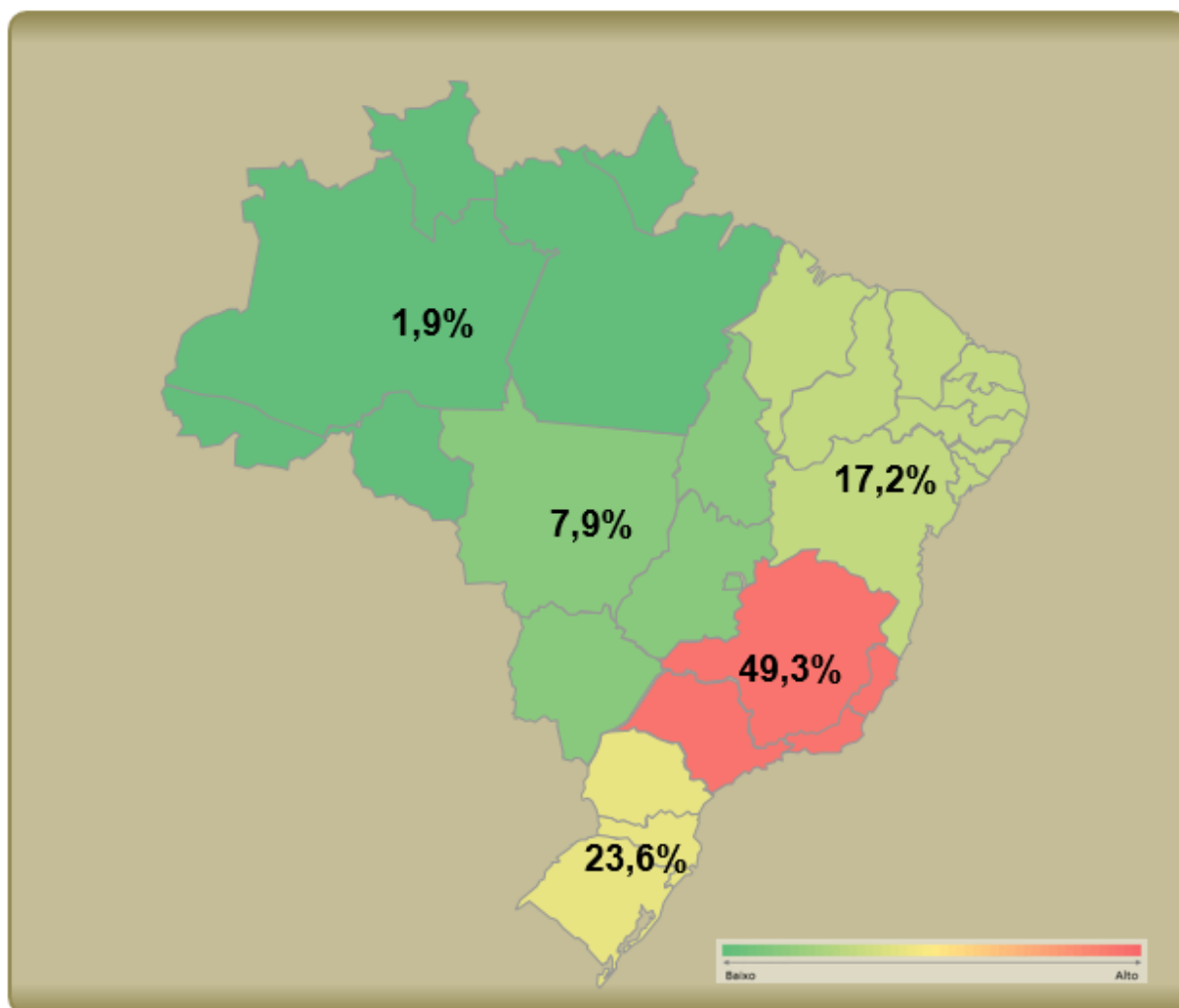


Gráfico 2 – Distribuição percentual dos trabalhos pelas regiões do país.

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do gráfico dados, é possível verificar que a produção dos trabalhos acadêmicos sobre o Sistema Prisional concentra-se na Região Sudeste do país, onde 49,3% do total de trabalhos (o equivalente a 330 produções) foram produzidos. Na Região Sul foram concluídos 158, o que corresponde a 23,6% do total. As regiões Sul e Sudeste do Brasil, juntas somam 73% do total de trabalhos publicados no país. As regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste juntas, totalizam os outros 27%.

O fato de a região sudeste apresentar a maior produção de trabalhos acadêmicos sobre o Sistema pode ser explicado pela maior concentração de

universidades e pelo maior número de unidades prisionais nesta região, favorecendo a produção de conhecimento sobre o assunto ou temas correlatos.

O percentual e o número de trabalhos publicados por estado podem ser verificados no Gráfico 3:

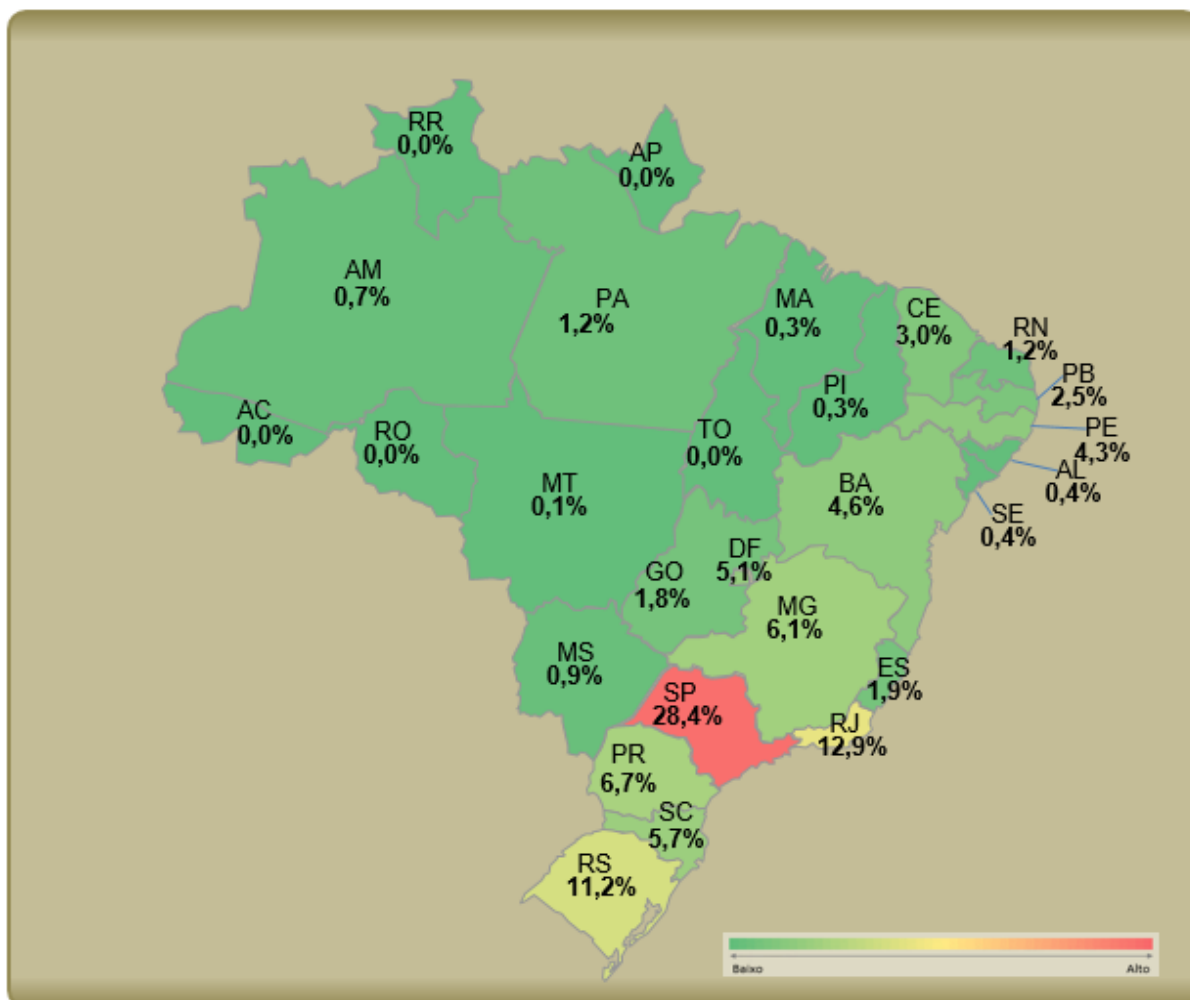


Gráfico 3 – Distribuição dos trabalhos levantados por estado.

Fonte: Elaborado pelo autor

Como apontado, a produção de trabalhos sobre o tema concentra-se na região Sudeste do país, sendo São Paulo o estado com maior número de trabalhos concluídos, 190 no total. Seguido pelo estado do Rio de Janeiro onde se publicou 86 produções. A representatividade do estado de São Paulo pode ser explicada pela concentração de trabalhos realizados na USP e na PUC-SP.

A divisão dos trabalhos por dependência administrativa das instituições em que os trabalhos foram concluídos é apresentada no Gráfico 4.

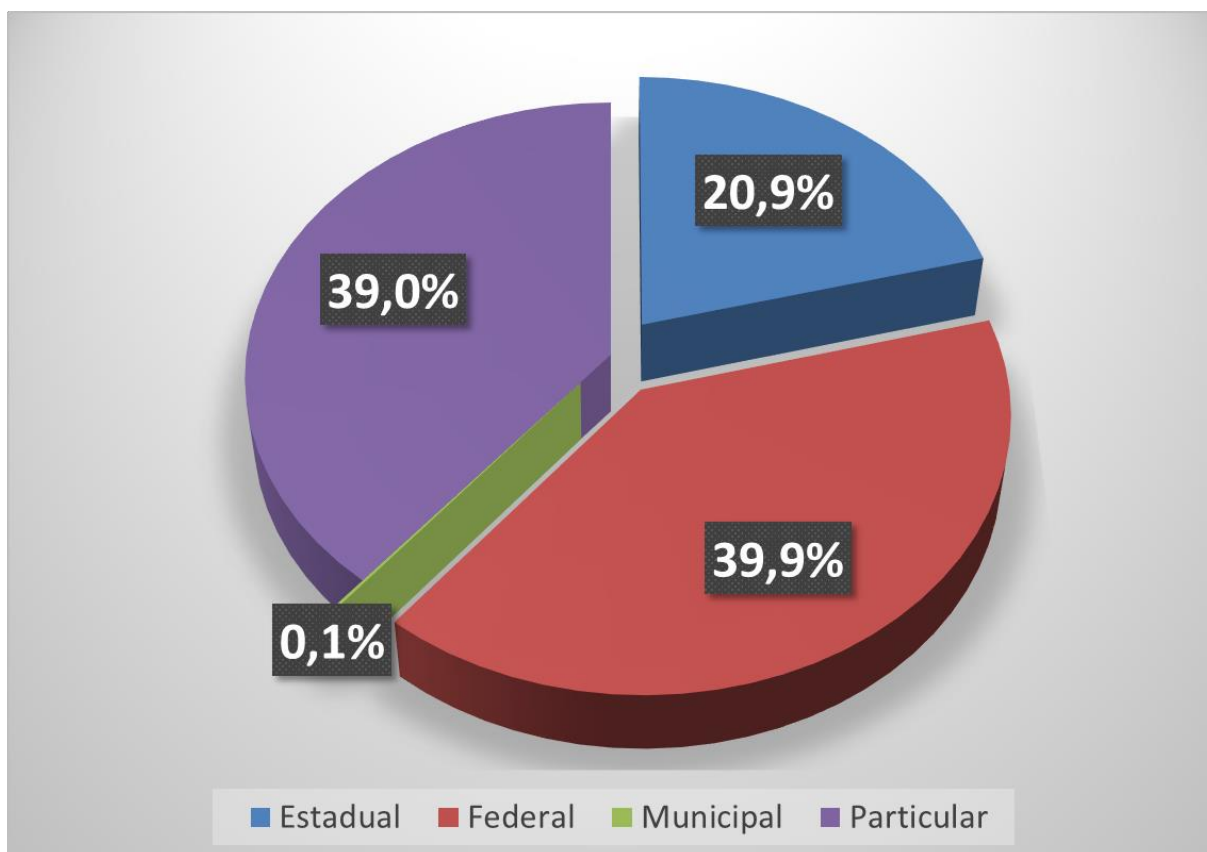


Gráfico 4 – Distribuição das pesquisas por dependência administrativa das instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 4 aponta que 39% dos trabalhos foram realizados em instituições da rede privada, ou seja, 261 produções. Na rede pública de ensino foram concluídos 61% das produções. Desse total, 267, o equivalente a 39,9% dos trabalhos, foram produzidos em instituições da rede federal de ensino. As instituições municipais e estaduais foram responsáveis por 21% dos trabalhos, sendo 01 e 140 estudos respectivamente.

Foi identificado que a PUC de São Paulo é uma das instituições com maior número de trabalhos publicados, o que justifica a alta participação dos trabalhos de instituições particulares.

A Tabela 1 apresenta o número de produções científicas de acordo com a área de conhecimento em que foram realizadas.

| Área do Conhecimento | Nº Trabalhos | % |
|--------------------------------|--------------|---------------|
| Direito | 230 | 34,4% |
| Psicologia | 70 | 10,5% |
| Educação | 64 | 9,6% |
| Sociologia | 56 | 8,4% |
| Saúde Coletiva e Medicina | 45 | 6,7% |
| Ciência Política | 40 | 6,0% |
| Serviço Social | 40 | 6,0% |
| História | 27 | 4,0% |
| Antropologia | 18 | 2,7% |
| Administração | 15 | 2,2% |
| Letras | 13 | 1,9% |
| Ciências Sociais | 9 | 1,3% |
| Arquitetura e Urbanismo | 6 | 0,9% |
| Artes | 5 | 0,7% |
| Geografia | 5 | 0,7% |
| Enfermagem | 4 | 0,6% |
| Comunicação | 3 | 0,4% |
| Teologia | 2 | 0,3% |
| Ciência da Informação | 2 | 0,3% |
| Planejamento Urbano e Regional | 2 | 0,3% |
| Economia | 2 | 0,3% |
| Engenharia Civil | 2 | 0,3% |
| Filosofia | 1 | 0,1% |
| Odontologia | 1 | 0,1% |
| Matemática | 1 | 0,1% |
| Educação Física | 1 | 0,1% |
| Demografia | 1 | 0,1% |
| Psiquiatria | 1 | 0,1% |
| Economia Doméstica | 1 | 0,1% |
| Engenharia de Produção | 1 | 0,1% |
| Farmácia | 1 | 0,1% |
| Total | 669 | 100,0% |

Tabela 1 – Número de dissertações e teses por Área de Conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor

Na Tabela 1 é possível perceber que o Direito é a área do conhecimento em que mais trabalhos sobre a questão penitenciária brasileira foram concluídos, 230 no total, o equivalente a cerca de 34% das produções. Em seguida, está a área de

Psicologia em que foram produzidos 70 trabalhos, 10,5% do total, seguida pela Educação que tem 9,6% das produções, o que equivale a 64 trabalhos. Após, estão a Sociologia e a Saúde Coletiva e Medicina com 8,4% e 6,7% dos trabalhos. A Ciência Política e o Serviço Social foram responsáveis por 6% das produções sobre o tema, e em ambas as áreas foram produzidos 40 trabalhos. Essas sete áreas de conhecimento representam 81,5% do total das teses e dissertações levantadas, totalizando 545 produções.

4.2 TEMÁTICAS MAIS EXPLORADAS

Conforme apresentado anteriormente, 545 produções estão distribuídas nas seguintes áreas do conhecimento: Direito, Psicologia, Educação, Saúde Coletiva e Medicina, Sociologia, Ciência Política e Serviço Social. Devido a essa concentração, optou-se por realizar uma análise das temáticas abordadas nessas produções, a partir da leitura dos resumos das dissertações e teses dessas áreas. Nessa etapa da pesquisa, esses trabalhos foram categorizados em eixos temáticos, sendo classificados com base nas palavras-chave, linhas de pesquisa e livre entendimento do autor e demais pesquisadores do ONASP.

Ao analisar-se os diversos eixos temáticos das 545 produções sem considerar-se a área do conhecimento, pode se observar a recorrência de cinco principais temáticas: execução penal, com 12,11% e 66 trabalhos; ressocialização de egressos, com 9,17% e 50 produções; gênero feminino e maternidade nas prisões, responsável por 8,99% com 49 trabalhos; educação no sistema prisional, com 7,16% e 39 estudos; e, por fim, tipos de crimes e/ou penas, abrangendo 6,97% com 38 produções. Essas cinco principais temáticas totalizam 242 produções, ou seja, 44,40% dos 545 trabalhos.

A seguir são representadas as principais temáticas abordadas em suas respectivas áreas do conhecimento.

4.2.1 Direito

No direito, a distribuições das temáticas ocorrem conforme apresentado no gráfico 5.

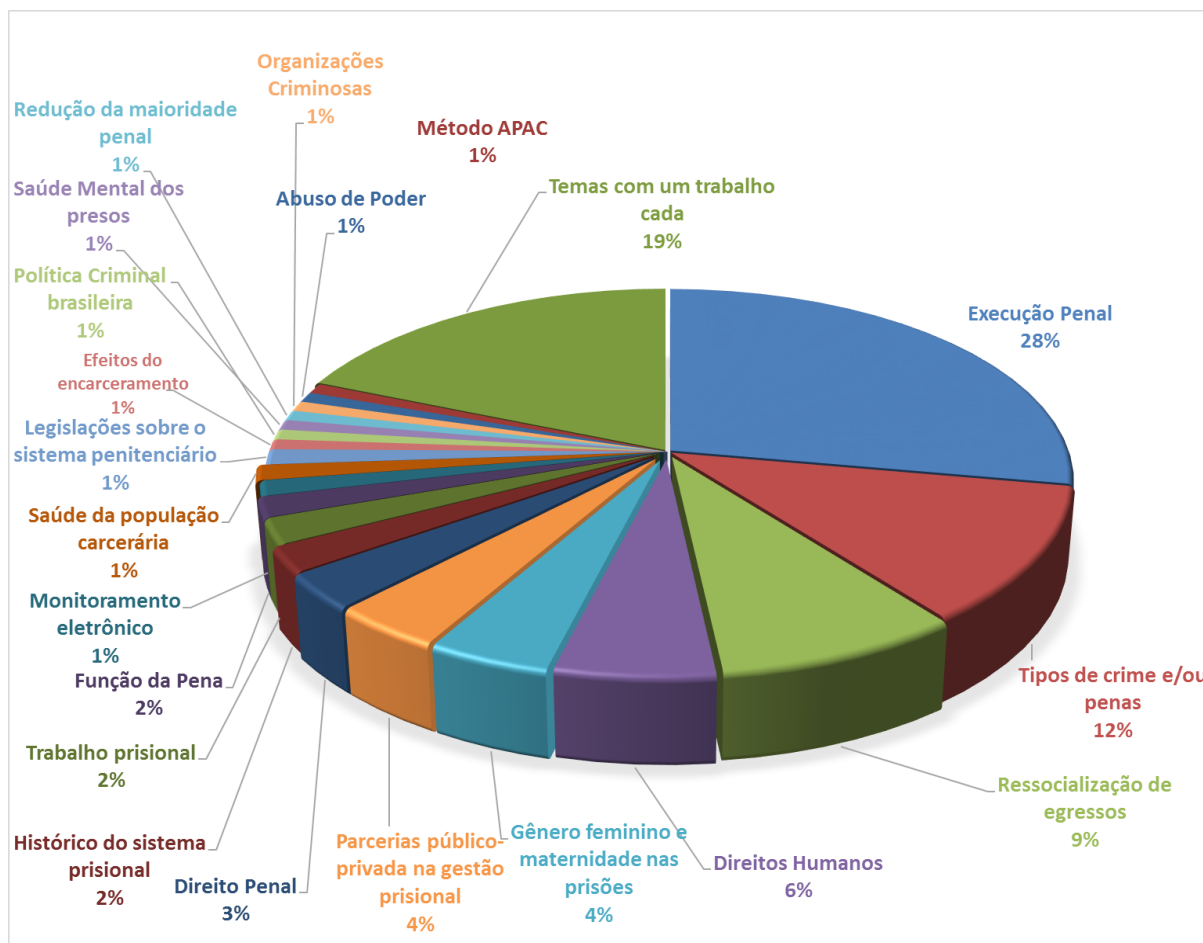


Gráfico 5 – Distribuição de trabalhos por eixo temático na área de Direito

Fonte: Elaborado pelo autor

Pouco menos de 50%, ou seja 48,3% dos trabalhos abordam, em primeiro lugar, Execução Penal (28% com 64 produções), em segundo lugar tipos de crimes e/ou penas (27 trabalhos compondo 12%), e em terceiro lugar, com 9% estão trabalhos sobre o processo de socialização dos egressos, aqui denominado Ressocialização de egressos, com total de 20 produções. Fica claro a ênfase dada à Execução Penal por essa área do conhecimento. Os temas que tiveram um trabalho cada são:

- Adolescentes em conflito com a lei

- Atuação do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP)
- Bullying no sistema penal
- Código penal
- Condições das unidades prisionais
- Criminalidade
- Criminalização do Tráfico de drogas
- Criminologia
- Culpabilidade
- Desenvolvimento Local: Cultura, Diversidade e Identidade
- Drogas
- Educação Prisional
- Evolução histórica do Direito
- Facções criminosas
- Formação profissional do preso
- Fuga dos presos
- Identidade do preso
- Idosos encarcerados
- Instituto da coisa Julgada
- Judicialização das Políticas Públicas
- Justiça restaurativa
- Mediação prisional
- Militarização dos presídios
- O interrogatório no processo penal
- Penitenciárias federais de segurança máxima especial
- Política Penal
- População carcerária - Histórico
- Prática da Tortura
- Princípio da dignidade da pessoa humana
- Processo penal
- Processo penal internacional
- Promoção de fenômenos criminógenos
- Regras de convivência entre os presos

- Revista íntima
- Saúde da população carcerária feminina
- Sistema prisional e exclusão social
- Suicídio dos presos
- Tipos de prisões
- Tortura
- Trabalho dos Agentes Penitenciários
- Vigilância eletrônica
- Violência no cárcere

4.2.2 Psicologia

Na Psicologia assim como no Direito existem muitas temáticas com apenas um trabalho, a saber:

- Adolescentes privados de liberdade
- Agressores sexuais
- APAC
- Assistência Religiosa
- Bullying escolar e criminalidade adulta
- Conciliação e resolução de conflitos
- Criminalidade
- DSQ-40 para a população prisional
- Experiência do apenado
- Manicômio judiciário
- Monitoramento eletrônico
- Oficina de Leitura e contação de histórias
- Práticas penitenciárias
- Recolhimento e dissipação de crianças e adolescentes
- Reincidência Criminal
- Relações psicológicas

- Representações dos Psicólogos para as sentenciadas
- Saúde da população carcerária
- Saúde dos servidores prisionais
- Síndrome de Burnout o consumo de álcool
- Sistema prisional capixaba
- Tatuagem na prisão
- Trabalho dos funcionários do Instituto Penal Cândido Mendes
- Trabalho prisional

Conforme o Gráfico 6, esses 24 temas com um trabalho cada representam, juntos, 34% do que foi produzido na área de psicologia.

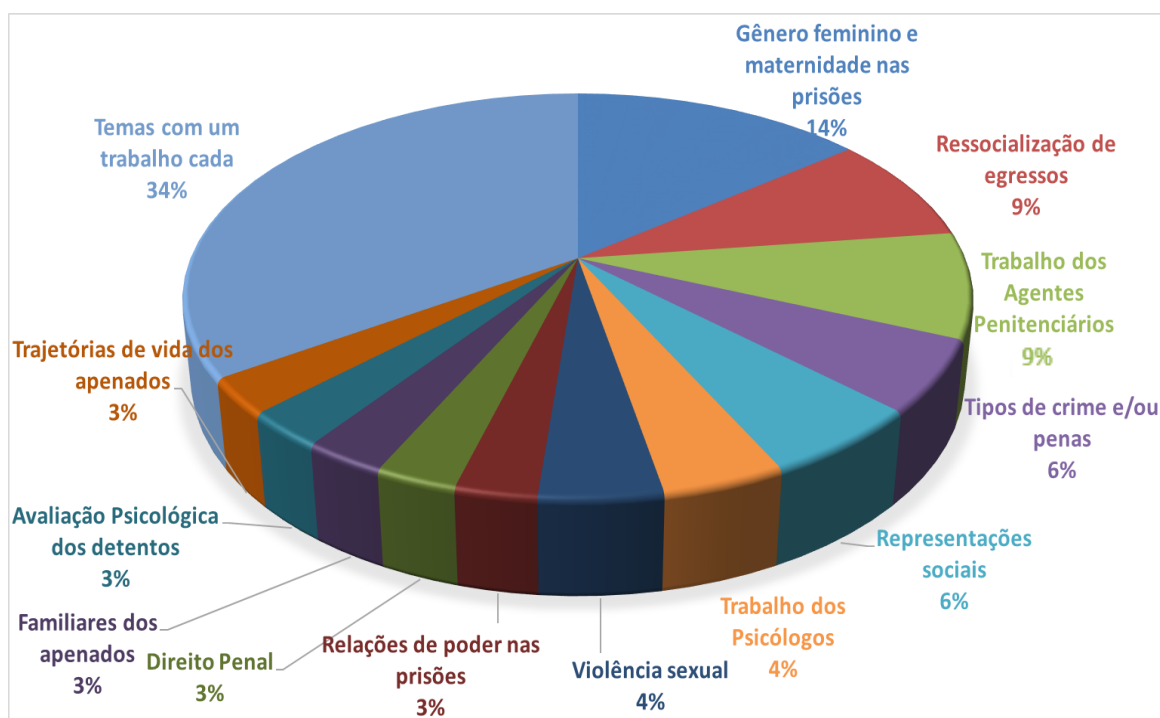


Gráfico 6 – Distribuição de trabalhos por eixo temático na área de Psicologia

Fonte: Elaborado pelo autor

Os três principais temas abordados nessa área de conhecimento são gênero feminino e maternidade nas prisões (14% e 10 estudos), ressocialização de egressos (9% e 6 pesquisas) e trabalho dos agentes penitenciários (também com 9% e 6 trabalhos).

4.2.3 Educação

O Gráfico 7, apresenta a distribuição de pesquisas por eixo temático dentro da área de Educação.

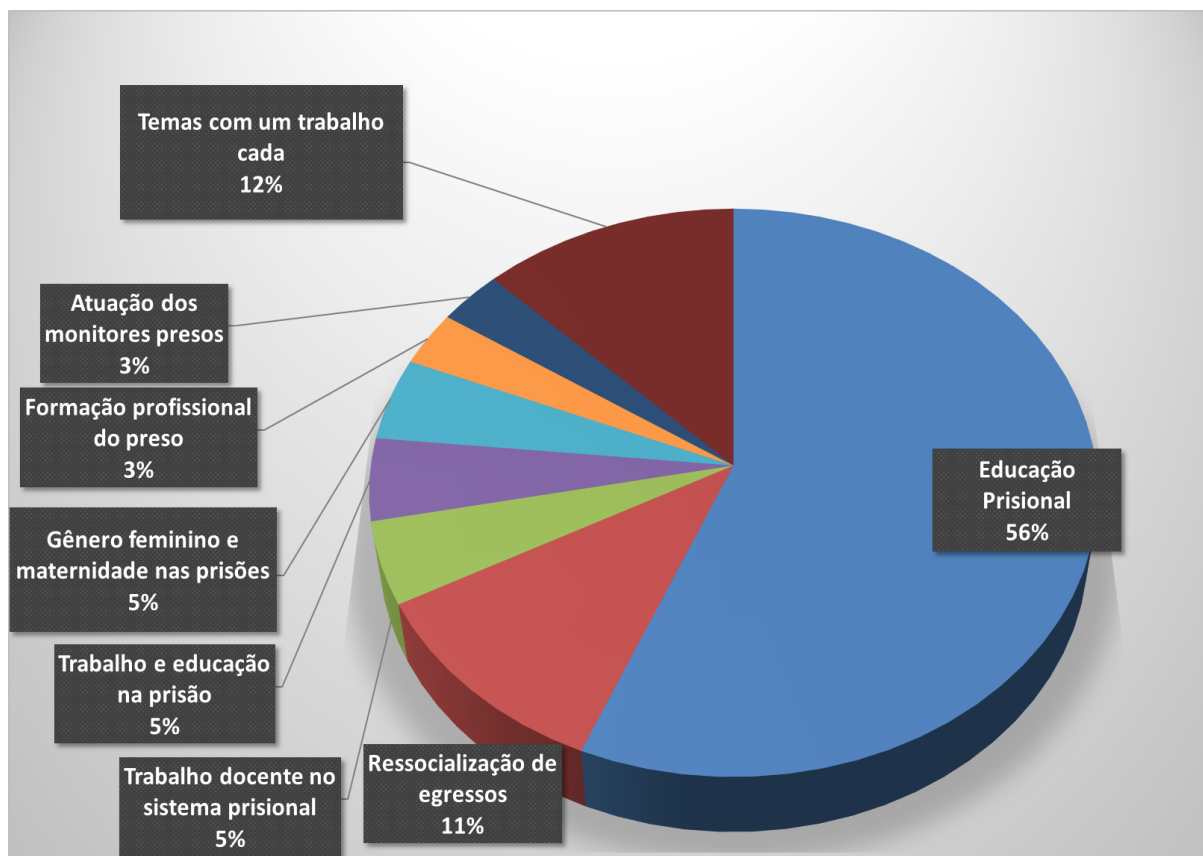


Gráfico 7 – Distribuição de trabalhos por eixo temático em Educação

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir desses dados, observa-se que o tema mais recorrente entre os trabalhos analisados é a Educação Prisional, abrangendo 56% dos temas abordados. Neste eixo temático foram agrupados estudos que tratam da oferta e da efetivação da educação nas prisões, tanto escolar quanto social, bem como os que realizam a análise de políticas públicas e o papel da escola no cárcere.

Ressocialização de egressos está logo em seguida com sete trabalhos, representando 11% dos trabalhos identificados. Em terceiro lugar estão três temas com 5%, ou 3 trabalhos cada: trabalho docente no sistema prisional, trabalho e educação na prisão e gênero feminino e maternidade nas prisões.

Os temas que tiveram um trabalho cada na área de educação, são:

- Atuação do pedagogo no sistema prisional
- Escola de Formação em Serviços Penais
- Expectativas dos presos
- Paralelo entre as prisões e as escolas
- Sentido que as crianças atribuem ao cárcere
- Significado da escola na vida dos alunos presos
- Trabalho dos Psicólogos
- Trabalho prisional

Pode-se perceber algumas lacunas na produção da área de educação, sobre o sistema prisional. Destaca-se, por exemplo, o pequeno número de trabalhos que discutem o trabalho docente nas prisões e a formação inicial e continuada desses educadores, o trabalho do pedagogo e a atuação dos monitores presos. Salienta-se ainda que em 25 anos (período que a pesquisa abrangeu) têm-se um total de apenas 64 trabalhos, seis deles são oriundos do doutorado. E, provavelmente, são produções isoladas, que não necessariamente estão vinculadas a um grupo de pesquisa específico que investigue o sistema prisional.

4.2.4 Sociologia

O Gráfico 8 apresenta a distribuição das temáticas abordadas na área de Sociologia, e assim como o Direito e a Psicologia, essa área do conhecimento apresenta muitas temáticas com apenas um trabalho, totalizando 24, o que representa 43% do total de estudos.

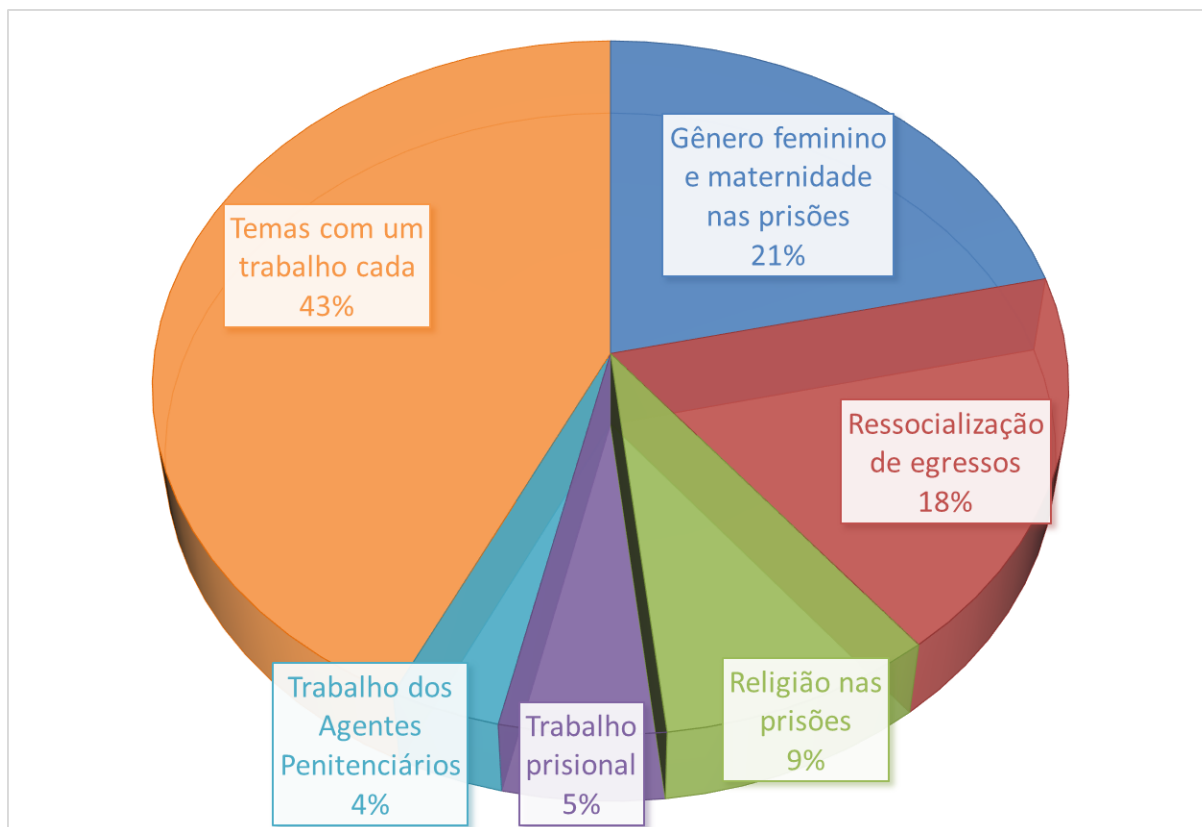


Gráfico 8 – Distribuição de trabalhos por eixo temático em Sociologia

Fonte: Elaborado pelo autor

Esses 24 temas são os seguintes:

- Saúde da população carcerária
- Antropologia jurídica
- Educação Prisional
- Etnografia das unidades prisionais de Maringá
- Execução Penal
- Expansão prisional
- Fenômeno de estigmatização social vivido por egressos
- Histórico do sistema prisional
- Manicômio judiciário
- Método APAC
- Pessoalização e individualização
- Políticas de Segurança Pública
- Primeiro Comando da Capital
- Raça e origem

- Redes sociais e interações sociais no sistema prisional
- Referenciais identitários
- Reforma penitenciária
- Relações de poder nas prisões
- Repertórios linguísticos no cotidiano prisional
- Representações dos condenados sob livramento condicional
- Saúde Mental dos presos
- Sentidos do aprisionamento
- Socialização de vidas na carreira criminal
- Tipos de crime e/ou penas

A temática com mais trabalhos é, assim como na Psicologia, gênero feminino e maternidade nas prisões, com 12 trabalhos e representando 21% do total de trabalhos em Sociologia. Em seguida, o segundo tema mais abordado é ressocialização de egressos, sendo responsável por 18% das pesquisas e 10 trabalhos. O terceiro tema, representando 9% do total de trabalhos e (5 pesquisas) é Religião nas prisões.

4.2.5 Saúde Coletiva e Medicina

Para essa área do conhecimento percebe-se através do Gráfico 9, que 60% dos trabalhos giram em torno da saúde dos custodiados, sendo 42% sobre a saúde dessa população em geral e 18% especificamente sobre a saúde da população carcerária feminina, totalizando 19 e 8 trabalhos respectivamente.

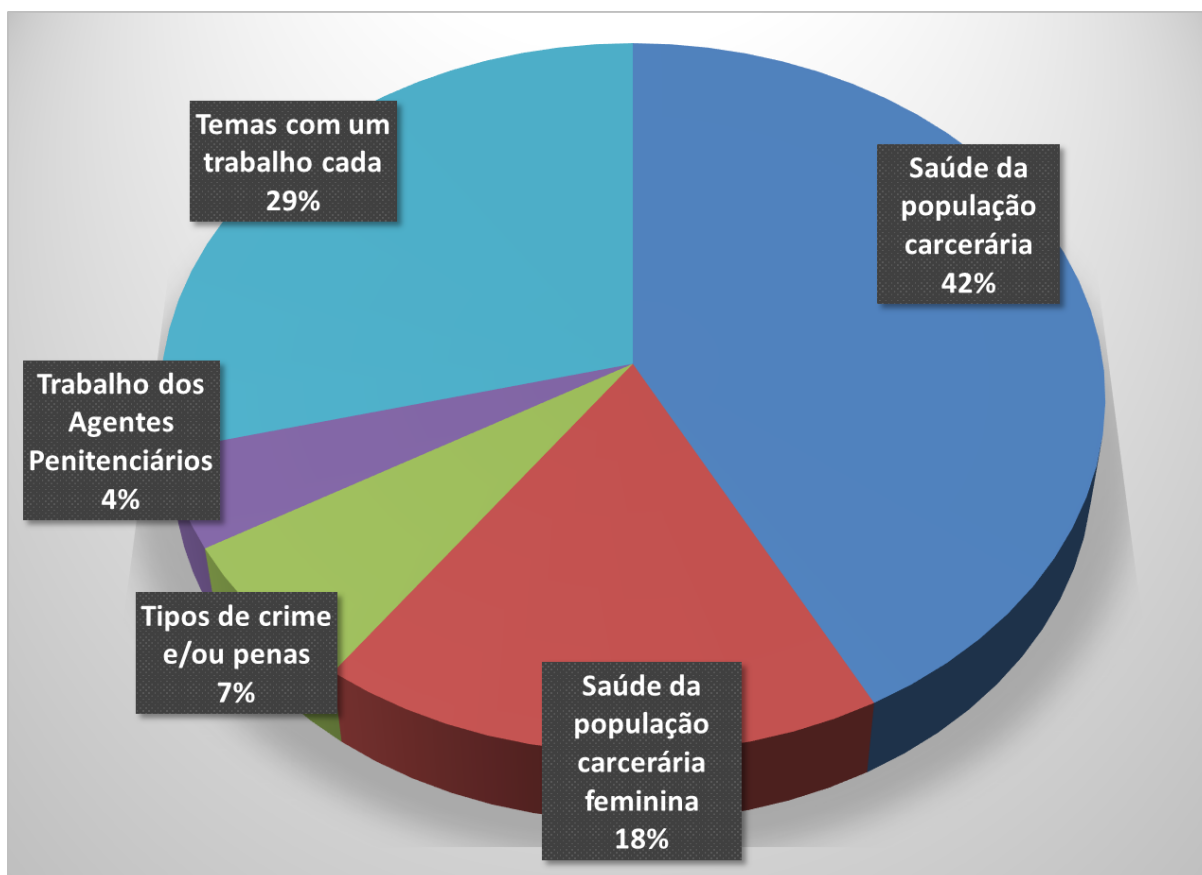


Gráfico 9 – Distribuição de trabalhos por eixo temático em Saúde Coletiva e Medicina

Fonte: Elaborado pelo autor

Os trabalhos em Saúde Coletiva e Medicina se concentram em torno de duas temáticas, sendo elas: tipos de crime e/ou penas, com 3 trabalhos representando 7% do total de estudos, e trabalho dos agentes penitenciários com 2 pesquisas, ou seja, 4% de participação nos estudos nessa área do conhecimento. Os 29% restantes abordam temas com apenas um trabalho cada, a saber:

- Alcoolismo
- Condições das unidades prisionais
- Direito à saúde no sistema prisional
- Envelhecimento prisional
- Gênero feminino e maternidade nas prisões
- Impactos do encarceramento
- Pensamento Médico-higienista
- Processo de vitimização dos detentos

- Ressocialização de egressos
- Trabalho prisional
- Trabalhos de prevenção à reincidência penitenciária
- Uso do crack
- Visita íntima às mulheres presas

4.2.6 Ciência Política

Essa área, assim como na Psicologia e na Sociologia, apresenta como principais temas abordados o gênero feminino e maternidade nas prisões (9 trabalhos) e ressocialização de egressos (5 estudos), representando 22% e 12% respectivamente, do total de trabalhos encontrados em Ciência Política.

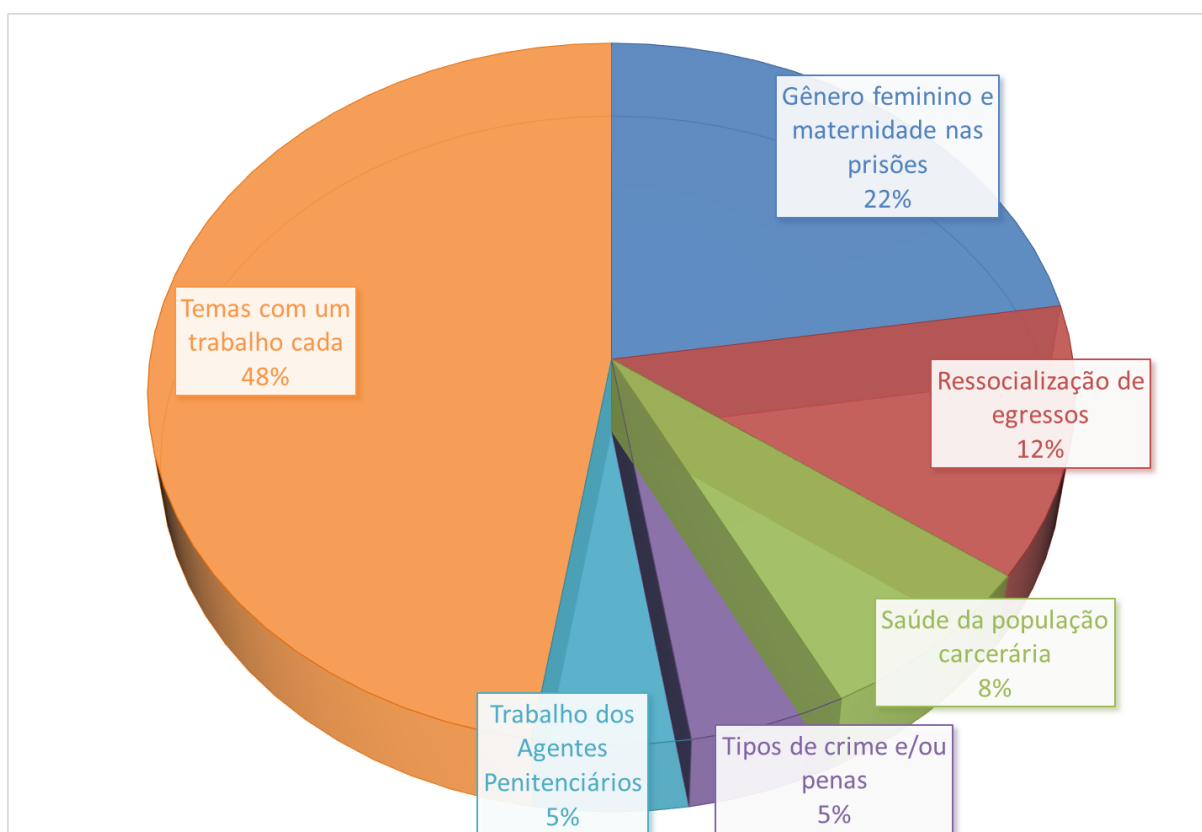


Gráfico 10 – Distribuição de trabalhos por eixo temático em Ciência Política

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se também que 48% dos estudos são de temáticas com um trabalho apenas. Esses 19 temas são:

- Arquitetura das prisões
- Correlação entre desigualdade social e criminalidade
- Crise no sistema prisional - superlotação
- Direitos da população carcerária / Voto
- Educação Prisional
- Histórico do sistema prisional
- Legislações sobre o sistema penitenciário
- Memória dos presos
- Método APAC
- Modelos de Políticas Penitenciárias
- Modos de vida na prisão
- Políticas de Segurança Pública
- Primeiro Comando da Capital
- Profissionais que atuam no campo da Execução Penal
- Redução da maioria penal
- Reincidência Criminal
- Relações de poder nas prisões
- Religião nas prisões
- Trabalho prisional

4.2.7 Serviço Social

No Gráfico 11, observa-se que os trabalhos encontrados na área de Serviço Social concentram-se em quatro principais temas: trabalho prisional (6 estudos respondendo a 15% do total), trabalho dos assistentes sociais (também com 6 trabalhos e outros 15%), saúde da população carcerária (representando 12% com 5 pesquisas) e 4 trabalhos sobre gênero feminino e maternidade nas prisões (10% do total encontrado).

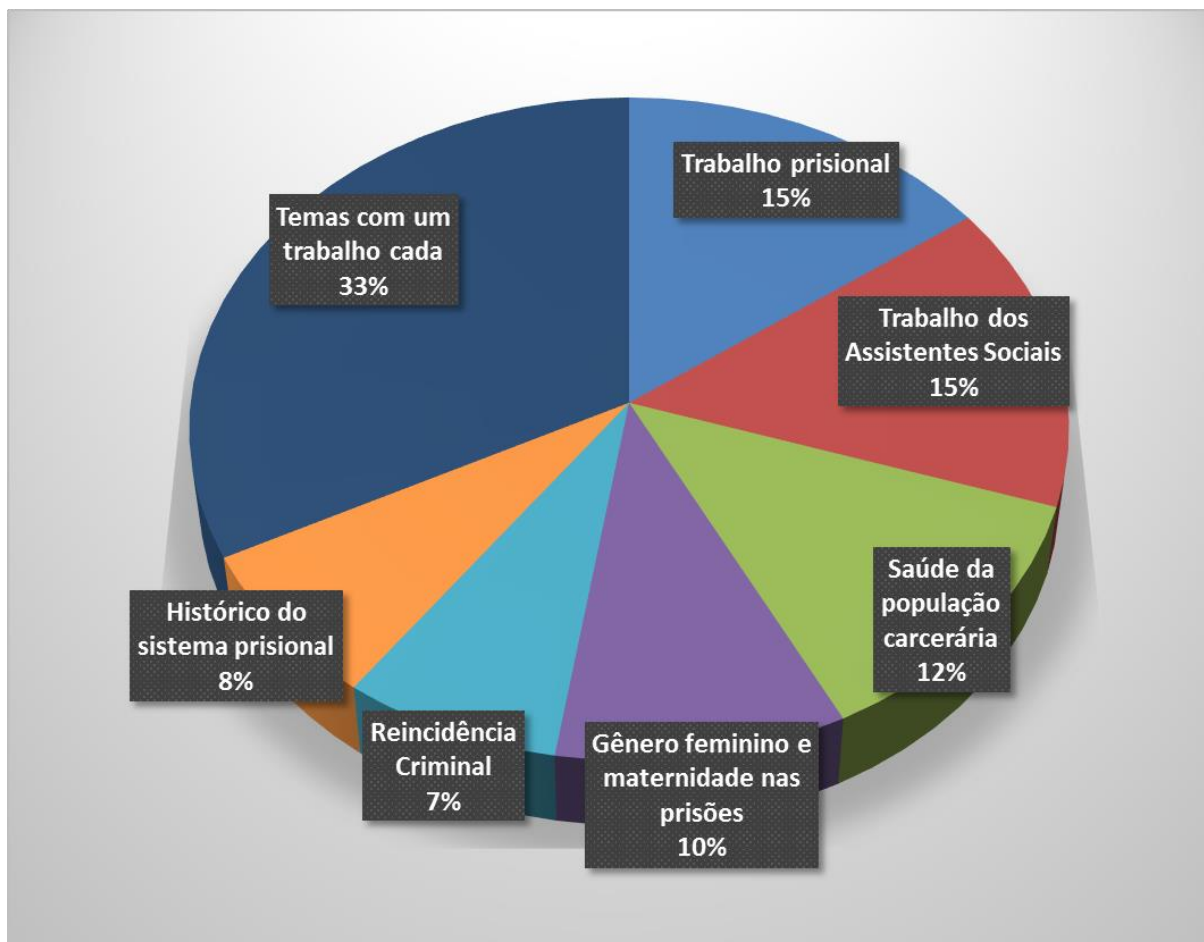


Gráfico 11 – Distribuição de trabalhos por eixo temático em Serviço Social

Fonte: Elaborado pelo autor

Essa área apresenta, como as demais, temáticas com apenas um trabalho cada, respondendo por 33% dos estudos ou 13 trabalhos, a saber:

- Bioética
- Execução penal
- Familiares dos apenados
- Individualização da pena
- Laudo social
- Medidas socioeducativas
- Parceria entre Estado e terceiro setor - Centros de ressocialização
- Reabilitação penitenciária
- Religião nas prisões
- Ressocialização de egressos

- Tipos de crime e/ou penas
- Trabalho dos inspetores penitenciários
- Violência

4.3 NUVEM DE PALAVRAS DAS TEMÁTICAS ABORDADAS

Com o intuito de demonstrar a recorrência das palavras utilizadas nas temáticas de pesquisa, independentemente de sua respectiva área do conhecimento, foi criada uma nuvem com essas palavras, utilizando a ferramenta online “Wordle” (www.wordle.net), que cria Nuvem de Palavras, *Word Cloud* ou Tag Cloud, podendo ser utilizada na análise semântica, análise de conteúdo ou análise de discurso, metodologias amplamente consolidadas nas ciências sociais aplicadas. O resultado que a ferramenta trouxe é representado através da nuvem de palavras na Figura 2, que proporciona uma reflexão sobre os temas que são mais explorados/pesquisados no contexto do sistema prisional, assim como aponta temas que precisam de mais enfoque.

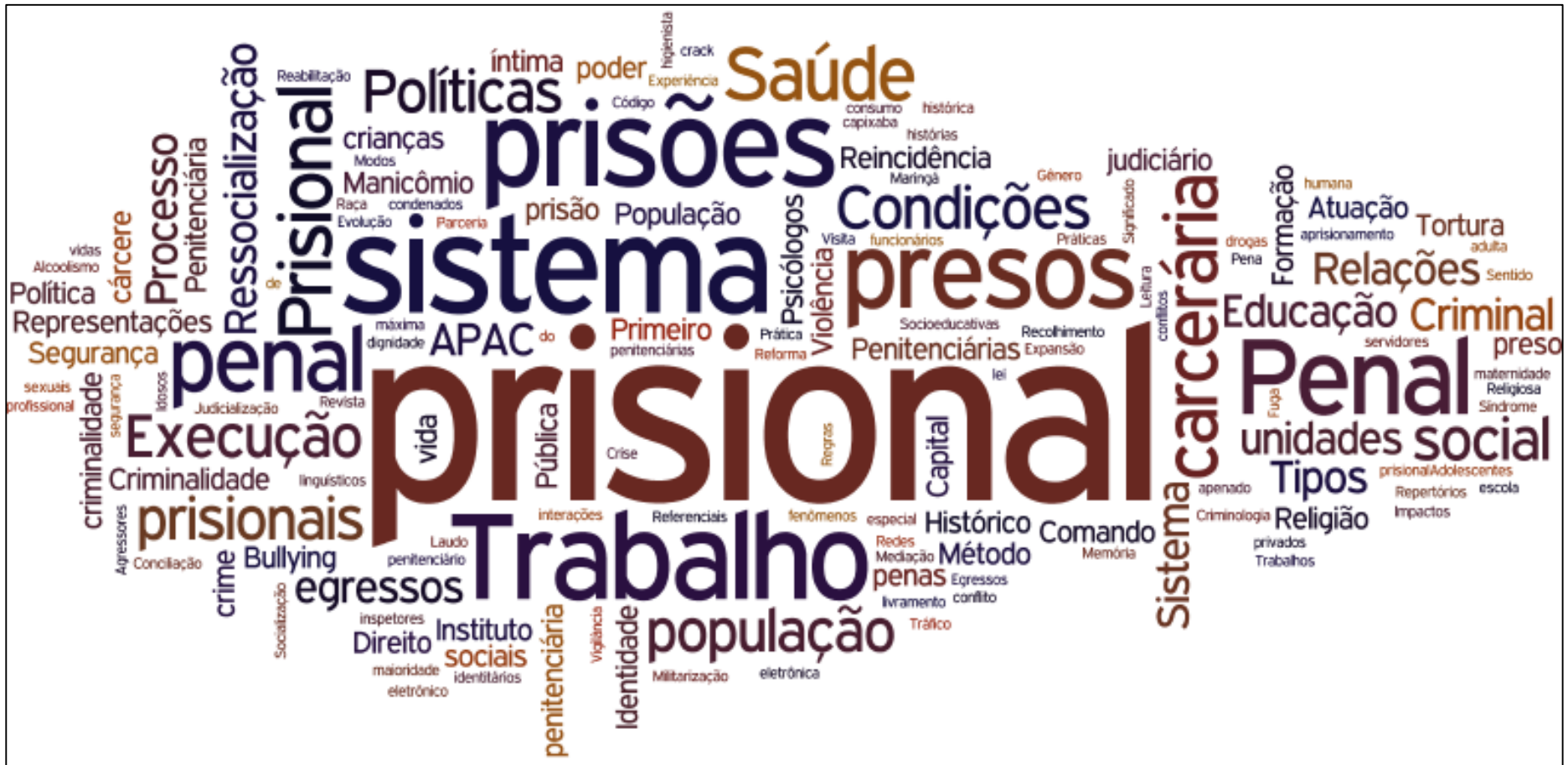


Figura 2 – Nuvem de palavras das temáticas abordadas

Fonte: Criado a partir do Wordle em www.wordle.net

O tamanho das palavras-chave apresentados na Figura 2 está relacionado com a frequência em que elas aparecem no conjunto de trabalhos que compuseram a base de dados para essa pesquisa, independentemente das áreas de conhecimento, sendo assim quanto maior a palavra mais ela apareceu.

A partir da Figura 2 percebe-se que temas relativos a trabalho, saúde, execução penal e população carcerária, são mais recorrentes nas pesquisas, diferente do que acontece com os temas como segurança, ressocialização/socialização, educação, atuação do poder judiciário, medidas socioeducativas, dentre outros.

O resultado representado nessa nuvem de palavras aponta os temas com mais enfoque, e quais podem ser mais explorados/investigados dentro do contexto do sistema prisional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de gestão da informação foi fator crucial para obtenção de conhecimento sobre a produção científica e bibliográfica que aborde questões relativas ao sistema prisional no Brasil. Ficam claras na condução deste trabalho todas as etapas da gestão da informação, ou seja, obtenção de dados, transformação dos dados em informação e geração de conhecimento, sendo esse último o principal objetivo dessa pesquisa.

A pesquisa apresentada forneceu subsídios para que os pesquisadores do ONASP pudessem perceber que a produção científica sobre o sistema prisional ainda é pequena, se observada a abrangência e complexidade da temática, além de haver uma dispersão dos pesquisadores e grupos de pesquisas pelo país.

A partir desta pesquisa, foi possível buscar a aproximação dos pesquisadores e grupos de pesquisas identificados no trabalho, o que resultou, até o momento, em quatro seminários de pesquisas, sendo dois deles de abrangência internacional.

Foi possível também, estabelecer antenas regionais de pesquisa e obter dados e informações permanentes acerca dos sistemas prisionais regionais, das cinco regiões geográficas do Brasil.

Várias outras análises, com diferentes olhares investigativos, foram e estão sendo realizadas a cada leitura e releitura do trabalho aqui apresentado. Muitas lacunas foram identificadas e novas pesquisas foram propostas com intuito de preencher essas lacunas.

Atualmente o projeto está em fase de elaboração de documentos que orientem políticas públicas na busca de assegurar os direitos humanos dos indivíduos que fazem parte da dura sociedade prisional, assim como a criação de possibilidades efetivas de reintegração social dos egressos do sistema. Pode-se destacar o principal subproduto em fase de finalização pelo ONASP, o documento que vai orientar a construção de indicadores de gestão e reintegração dos egressos do sistema prisional, com a participação de diversos pesquisadores, sociedade civil, grupos de interesses e do governo federal.

Pode-se dizer que o trabalho apresentado contribuiu muito, para os pesquisadores, grupos de pesquisas, ou qualquer interessado sobre a questão prisional do país, não somente pelas informações apresentadas, mas pelos

descritores e eixos temáticos desenvolvidos. Com a utilização dos descritores e eixos temáticos apresentados como descritores, foi possível realizar um considerável levantamento bibliográfico em diversas áreas do conhecimento com os mais variados enfoques, que apontam as lacunas existentes para orientar novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Banco de resumos de teses e dissertações**. Disponível em: <bancodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: abr. 2013 a mai. 2014

COSTA NETO, P.L.O; GNIDARXIC, P.J. **IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Rio de Janeiro: Niterói, 2008.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRETSKE, F. **Knowledge and the flow of information**. Cambridge: MIT Press, 1982.

FERREIRA, A. B. H.; ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. **Novo Aurélio, Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

FRAGOMENI, A. H. **Dicionário enciclopédico de informática**. São Paulo: Campus, 1986.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

ONASP, **Projeto de Pesquisa para criação do Observatório Nacional do Sistema Prisional**. Brasília: Governo Federal, Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Faculdade de Educação – FAE, 2012.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen e ROMHARDT, Kai. **Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atica, 1995. 638 p.

SHEDROFF, Nathan. **Information Interaction Design: a Unified Field Theory**. 1999. Disponível em: <<http://www.nathan.com/thoughts/unified/3.html>>. Acesso em: mai. 2008.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual – A nova riqueza das organizações**. Lisboa: Edições Sílabo, 1999.

STORCH, S. **III Seminário de Qualidade e Produtividade da UNIP**. Universidade Paulista, São Paulo, 2008.

ANEXO

The image shows the CAPES Banco de Teses website interface. At the top left is the CAPES logo and the text 'BANCO DE TESES'. On the top right, there is a user profile icon and the text 'Coordenador de Programa'. Below the header, there is a search bar with the text 'sistema prisional' and a 'Buscar' button. To the right of the search bar is an 'Informações' section with links for 'Garantindo a fidedignidade dos dados da pós-graduação', 'Retorno do Banco de Teses já inclui os dados de 2011', and 'Dúvidas Frequentes'. Below the search bar is a 'Busca avançada' link. The main content area is titled 'Refinar meus resultados' and shows '105 registro(s) encontrado(s)'. On the left side of this area, there are sections for 'Autor:' and 'Orientador:' with lists of names and counts. The main list of results contains three entries, each with a title, date, page count, degree type, institution, and a 'Detalhes' link. The titles of the first three results are: 1. BACCARINI, SONIA DE OLIVEIRA SANTOS. AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO; 2. MENDES, JACOB STEVENSON DE SANTANA CARVALHO. A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O ESTABELECIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS PARA O SISTEMA PRISIONAL: OBSERVAÇÃO DE CASO EM PRESIDIO DO CEARÁ; 3. BARROS, CAROLYNE REIS. O REAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL: CIRCULAÇÃO DE NORMAS, VALORES E VULNERABILIDADES.

BANCO DE TESES
CAPES

Coordenador de Programa

Busca básica

sistema prisional

[Busca avançada](#)

Informações

[Garantindo a fidedignidade dos dados da pós-graduação](#)
Retorno do Banco de Teses já inclui os dados de 2011

[Dúvidas Frequentes](#)
Verifique se suas dúvidas já foram respondidas.

[Veja Mais](#)

Refinar meus resultados

Autor:
[ADRIANA APARECIDA DE ALMEIDA \(1\)](#)
[ADRIANA DIAS VIEIRA \(1\)](#)
[ADRIANA REZENDE FARIA TAETS \(1\)](#)
[ADRIANO MAURICIO TRENTIN \(1\)](#)
[ADRIENI GOMES FERREIRA YASSINE \(1\)](#)

[Mais opções](#)

Orientador:
[KATIA MARLY LEITE MENDONCA \(5\)](#)
[ANA LUCIA PASTORE SCHRITZMEYER \(2\)](#)
[AUREA REGINA GUIMARAES THOMAZI \(2\)](#)
[DANIEL CHAVES DE BRITO \(2\)](#)
[JACQUELINE SINHORETTO \(2\)](#)

[Mais opções](#)

105 registro(s) encontrado(s)

[1](#), [2](#), [3](#), [4](#), [5](#), ... [6](#) ≥ >>

1. BACCARINI, SONIA DE OLIVEIRA SANTOS. **AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO** ' 01/12/2011 124 f. MESTRADO ACADÊMICO em HERMENÊUTICA E DIREITOS FUNDAMENTAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS Biblioteca Depositária: FACULDADE DE DIREITO UNIPAC/JF
[Detalhes](#)
2. MENDES, JACOB STEVENSON DE SANTANA CARVALHO. **A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O ESTABELECIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS PARA O SISTEMA PRISIONAL: OBSERVAÇÃO DE CASO EM PRESIDIO DO CEARÁ** ' 01/02/2011 122 f. MESTRADO ACADÊMICO em DIREITO CONSTITUCIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA Biblioteca Depositária: UNIFOR, UFC
[Detalhes](#)
3. BARROS, CAROLYNE REIS. **O REAL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL: CIRCULAÇÃO DE NORMAS, VALORES E VULNERABILIDADES** ' 01/07/2011 120 f. MESTRADO ACADÊMICO em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Biblioteca Depositária: FAFICH
[Detalhes](#)

Anexo: Imagem da página do portal da CAPES, Fonte: bancodeteses.capes.gov.br/